



VOZ DA FÁTIMA

FÁTIMA é um lugar de penitência e de oração. Não chega a compreender Fátima quem aqui vem procurar comodidades ou quem passa como simples turista.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 444
13 de SETEMBRO de 1959

Avença

A triunfal Peregrinação de Nossa Senhora da Fátima

Com este título a duas colunas, trazia o «Osservatore Romano», autorizado jornal da Santa Sé, do dia 25 de Julho passado, a local seguinte, dedicada à Peregrinação que anda a fazer a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima através da Itália.

«Depois de ter percorrido o litoral tirrénico e as regiões setentrionais e ter atravessado também a «vermelha» Emilia no meio de indizível entusiasmo das multidões, Nossa Senhora da Fátima — que anda a percorrer as 92 cidades da Itália em preparação da consagração da Itália ao Coração Imaculado de Maria, a realizar em Cântania no dia 13 de Setembro — chegou a Pádua no dia 7 de Julho à tarde, data que recorda a consagração da Rússia feita por Pio XII, em 1952. O dia 8 assinala precisamente a data central de toda a Peregrinação. Altura própria para fazer o balanço da primeira metade do Itinerário Mariano.

Balanço mais que positivo, surpreendente. Devemos dizer que em cidade alguma, nem da parte do Clero nem dos fiéis, se esperavam manifestações tão grandiosas e (necessário é notá-lo) de carácter nada de exterioridades, mas da mais pura e serena devoção. «Não se encontra precedente algum histórico (escreve *La Rocca* do dia 15 de Julho) deste fenómeno devocional nos anais mais ricos da piedade religiosa do nosso País». E o periódico continua: «Dão disso testemunho as inumeráveis conversões espirituais, o regresso de almas afastadas da vida da graça».

Pádua viu 200 mil pessoas à chegada, outras à partida e outras tantas ainda em cada um dos dois dias nos quais a pequena estátua foi hóspede da grandiosa Basílica de Santa Justina. 150 confesores, dezenas de milhar de Sagradas Comunhões e centenas de Missas celebradas continuamente: este o balanço dum única cidade. Mas é o balanço de todas as cidades que receberam triunfalmente a Virgem Santíssima. Nenhuma faz excepção.

No dia 13 de Julho (como não recor-

dar a Mensagem da Senhora neste dia?) a veneranda Imagem estava em Gorizia. Foi a manifestação mais comovente registada em quase três meses de Peregrinação. A comoção era de todos. Mas a comoção apoderou-se de todos — Bispos, Clero, fiéis — nas outras cidades também. Diante de tantas maravilhas inexplicáveis, não havia remédio senão deixar correr as lágrimas.

Como não recordar a multidão de fiéis que por três dias acorreu a Génova com um ímpeto de generosidade nunca visto? e Brescia que teve de celebrar, ao ar livre, nos dois dias, todas as funções, mesmo a administração dos Sacramentos, tamanha era a massa de peregrinos (calcula-se em 200 mil cada dia), criando o mesmo clima espiritual de Lourdes e Fátima? e Bolonha, cujo templo de S. Petrónio se mostrou insuficiente para conter a multidão que ali acorreu por três dias consecutivos, de dia e de noite, como aliás em toda a parte?

Dia e noite: somente em Milão se fecharam as portas por algumas horas. Desde o dia do desembarque a pequena Imagem tem tido um cortejo ininterrupto de almas em oração.

Dezenas de milhões de fiéis, milhões de Sagradas Comunhões, dezenas de milhar de Santas Missas celebradas ininterruptamente em honra do Coração Imaculado de Maria: é este o resumido balanço da manifestação mariana.

E agora Nossa Senhora desce de Trento e Bolzano ao longo das Costas do Adriático, em direcção ao Sul e à Sicília, onde a espera, no dia 13 de Setembro, o encontro com todos os italianos. O Episcopado consagrará naquela data a Itália ao Seu Coração Materno».

A consagração do Marechal Foch

Fernando Foch foi Marechal da França e o seu nome passou à história, por ter aniquilado, em Agosto de 1914, a ofensiva alemã sobre o Marne. Também foi ele a alma da resistência das forças francesas, em Verdun. No último ano da guerra foi feito Comandante supremo dos exércitos aliados, os quais conduziu à vitória.

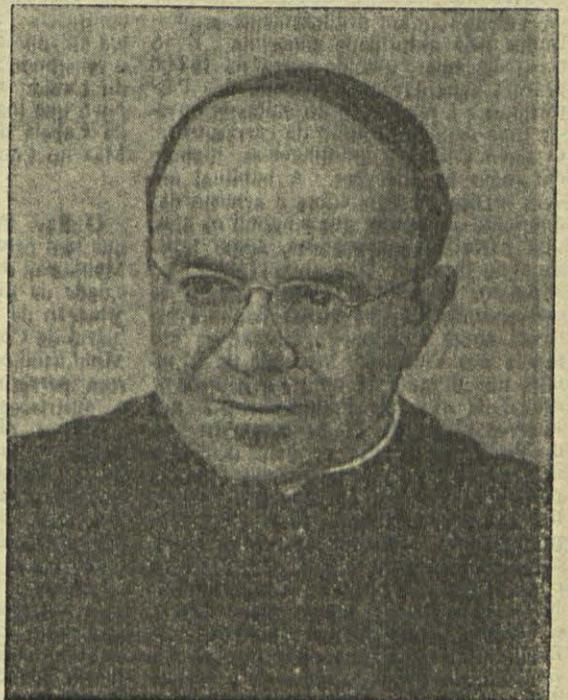
Pois bem, Foch (que nascera em Tarbes, a pouca distância de Lourdes) deixou escrito nas suas «memórias» de guerra: «Conservo como uma relíquia preciosa o acto de consagração a Nossa Senhora feito por mim no Colégio de S. Clemente, de Metz. Quero-lhe como às meninas dos meus olhos».

«Caminheiros de Nossa Senhora»

Depois de cinco dias de caminhada a pé, desde Setúbal, chegaram ao Santuário, no dia 21 de Agosto, os componentes do grupo «Caminheiros de Nossa Senhora». Dirigindo-se em primeiro lugar à Capelinha das Aparições, os peregrinos colocaram aos pés da Imagem uma coroa com vinte e dois cravos vermelhos, que representavam o número dos que vieram nesta peregrinação de penitência pela santificação e multiplicação do Clero, intenção dada pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Presidiu à reza do terço o Rev. P. Tarrence, O. P., acompanhante e assistente eclesiástico da peregrinação. À noite houve hora santa. Foram recebidos e acompanhados pelo Reitor do Santuário, Mons. Antunes Borges, em representação do Senhor Bispo de Leiria.

Monsenhor
Doutor
António
Antunes
Borges,
Reitor
do Santuário
da Fátima



«...Estando vago o lugar de Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, havemos por bem: — Nomear para o ocupar, em conformidade com o Can. 479 e seguintes, do Código de Direito Canónico, o Rev.º Monsenhor António Antunes Borges, Cónego Capitular da Nossa Sé Catedral, e até há pouco Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses em Roma. Esperamos do zelo, piedade e prudência do novo Reitor toda a dedicação por este Santuário, que ocupa lugar primacial no Nosso Coração e solicitude pastoral, procurando que continue a ser, e seja cada vez mais, guarda fiel e centro irradiador da Mensagem que a Santíssima Virgem, em hora de graça extraordinária, aqui veio trazer aos homens, e lugar santo e santificador, no espírito da mesma Mensagem, das almas que ansiosamente o procuram».

Aproveitamos, de bom grado, esta oportunidade para demonstrar todo o Nosso reconhecimento aos antigos reitores, particularmente ao Rev.º Cónego Amílcar Martins Fontes, que durante tantos anos aqui gastou as suas energias num espírito contínuo de bem servir, e ao Rev.º Dr. Joaquim Lourenço que zelosamente continuou a obra do seu antecessor».

Esta Provisão de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, de 13 de Agosto de 1959, foi lida pelo Chanceler da Cúria Diocesana, Rev.º Senhor Cónego José de Oliveira Rosa, na solene assembleia havida no Santuário da Fátima na tarde do referido dia, quando o venerando Prelado confirmou a sua escolha, dando a posse oficial a Mons. Doutor António Antunes Borges, investido no cargo de Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Monsenhor Doutor António Antunes Borges é natural da Barreira, concelho e diocese de Leiria. Nasceu em 1 de Fevereiro de 1910 e foram seus Pais os Srs. Joaquim Antunes e D. Maria Emilia Antunes Borges, falecidos. Por resolução própria, ingressou aos 14 anos no Seminário de Leiria. Conhecedor do aproveitamento excepcional deste aluno, o Senhor D. José Alves Correia da Silva mandou-o para o Colégio Português de Roma, em 1930, a fim de frequentar a Universidade Gregoriana. Quando o jovem clérigo recebia, em 1936, a sagrada Ordem de presbítero, já a dupla láurea de Teologia e Filosofia lhe nimbava a frente. Um facto veio confirmar o prestígio e reputação de saber do neo-laureado. Mal deixara os bancos da Universidade, recebe o convite para Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português.

Por Provisão de 20 de Junho de 1943, o Senhor Bispo de Leiria instituiu o Cabido da sua Catedral e nomeou os primeiros Capitulares. À frente da lista figurava o nome de Mons. Joaquim José de Carvalho, que fora batalhador incansável pela restauração do Bispado, primeiramente, e logo nomeado seu 1.º Vigário Geral. Porém a morte surpreendeu-o em Dezembro de 1943, antes da tomada de posse do Cabido. E o Senhor D. José Alves Correia da Silva preencheu a sua vaga nomeando o Rev. Doutor António Antunes Borges para membro do Cabido, onde toma assento na tomada de posse dos primeiros Cónegos.

O Seminário maior da Diocese, o Liceu distrital e o Externato de D. Dinis, de que fora Director até 1953, puderam compulsar o valor do Professor Dr. Antunes Borges. Mas a Diocese de Leiria teve de o ceder mais uma vez a Roma. O Governo Português confirma no alto cargo de Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses, na cidade dos Papas, este sacerdote bem evidenciado pelo seu zelo, prudência e saber. Foi o novo Reitor acolhido com júbilo em Santo António dos Portugueses. A Embaixada de Portugal junto da Santa Sé logo se apercebe do seu tacto diplomático e fá-lo seu Consultor Adjunto. Antes, a Santa Sé quis distinguir S. Rev.ª com a dignidade de Camareiro Secreto de S. S. Pio XII, honra que recebeu nova amplitude com a nomeação de Mons. Borges para Prelado Doméstico de Sua Santidade.

Agora é Nossa Senhora que, pela voz do venerando Prelado de Leiria, chama Mons. Doutor António Antunes Borges para o seu Santuário, a fim de que, pelo seu zelo, piedade e prudência, seja alargada a acção que irradia do Santuário da Fátima para o mundo inteiro. E todos os devotos fiéis de Nossa Senhora se congratulam com esta escolha e repetirão: AD MULTOS ANNOS!

A Peregrinação de 12 e 13 de Agosto

NA Pastoral que o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, enviou ao Clero e fiéis da sua Diocese em 18 do último Julho, era recordado o motivo que levava o Senhor D. José Alves Correia da Silva, seu venerando Antecessor, a escolher o dia 13 de Agosto para, em peregrinação colectiva, oficial, subir com o seu rebanho à Cova da Iria. Tratava-se de um acto de reparação.

Efectivamente em 13 de Agosto de 1917 os Videntes foram arditamente sequestrados pela autoridade concelhia. E ao meio dia solar, quando cerca de 18.000 pessoas aguardavam a chegada dos Pastores e a renovação do milagre, ouviu-se uma detonação junto da carrasqueira. O povo gritava e amotinava-se, fugindo em todas as direcções. A habitual nuvem branca foi vista sobre o arbusto das aparições — «nuvem que empoou os ares, que pareciam ennevoados», como testemunhou Manuel Gonçalves Júnior, do Montelo, presente no local. Todos se convenceram de que Nossa Senhora estivera sobre a azinheira, apesar da ausência dos Videntes. Visconde de Montelo, que durante 35 anos foi o cronista oficial da «Voz da Fátima», relata, nos interrogatórios de 27 de Setembro e 2 de Novembro de 1917, os factos ocorridos nesse já recuado mês de Agosto. Quando perguntou à Lúcia em que dia do mês lhes aparecia a Senhora, Lúcia respondeu prontamente: — «Sempre no dia 13, excepto no mês de Agosto, em que fui presa e levada para a Vila pelo Sr. Administrador. Nesse mês vi-a só alguns dias depois, a dezanove, no sítio dos Valinhos... A Senhora nos Valinhos disse que *se não tivéssemos sido presas não seria o milagre tão conhecido*».

Essas crianças tenras, frágeis e rudes tiveram ocasião de dar, junto do Administrador do concelho e seus apaniguados, formidável testemunho de fé, constância e virilidade. Sem moção sobrenatural os Videntes teriam baqueado.

Como o choque que faz brotar lume da pederneira, assim aconteceu com o rapto de 13 de Agosto de 1917. O desacato, provocando a indignação popular e pondo em relevo a constância das crianças, tornou o milagre mais conhecido. «Mau grado as intenções dos infelizes instrumentos de Satã, Fátima recebeu com esta perseguição a mais convincente e impressionante confirmação da sua realidade consoladora» — diz S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria na citada Pastoral. E continua: — «Mas não deixou de ser uma afronta e ofensa grave feita a Deus, e a própria Santíssima Virgem o fez sentir às crianças dizendo-lhes que o milagre que prometera para Outubro, para servir de prova e argumento de que eram verdadeiras as Aparições, não seria tão esplendoroso em castigo daquela falta».

A Diocese de Leiria vem, pois, ao Santuário da Fátima em espírito de reparação, para apagar a culpa de 1917, perpetrada por um dos seus filhos... transviado!

«Mas a peregrinação deste ano tem ainda outro fim em vista» — diz ainda a Pastoral. Os 25 anos da Acção Católica Portuguesa tiveram comemoração nacional em Abril no Santuário da Fátima. Todo o Portugal aqui esteve — Continente, Ilhas e Ultramar.

Depois cada diocese celebrou, com seu clero e povo, em redor de seu Pastor, este jubileu.

A Diocese de Nossa Senhora da Fátima viveu agora intensamente a sua comemoração numa Semana de Estudos que culminou com a peregrinação mensal dos dias 12/13. Em volta do seu Bispo estiveram, como num Cenáculo, numerosíssimos Sacerdotes e o escol dos obreiros apostólicos entre os leigos, dirigentes e militantes da A. C.

No dia 12 à tardinha concentraram-se junto da Cruz alta dezenas de milhar de fiéis vindos, com seus Párocos, de todos os recantos da Diocese de Leiria. As 65 freguesias todas responderam «Presente»

A visita oficial e colectiva da Diocese de Leiria ao Santuário da Fátima em 12 de Agosto é um acto solene de reparação

à chamada que lhes dirigira o seu Bispo. E todas desfilarão seguindo cada qual o seu Pároco, com seus estandartes, suas confrarias, suas associações piedosas, até ao sopé da escadaria da Basílica onde o venerando Prelado, ladeado de membros do Cabido, recebia a homenagem do seu povo que logo descia e estacionava junto da Capela das Aparições para saudar a Mãe do Céu.

O Rev. Padre Odil Flagel, O. S. B., que tem percorrido a Áustria pregando a Mensagem da Fátima, trouxe do seu país, cidade de Linz, um grupo — a 7.^a peregrinação da Áustria que conduz ao Santuário da Cova da Iria. Os Revs. Padres Monfortinhos organizaram também numerosa peregrinação composta de alemães e austríacos. Da Inglaterra estiveram 2 grupos, diversos da França, e da Espanha, e irlandeses que viajaram na linha aérea que liga Dublin aos Santuários de Lourdes e Fátima. Além da peregrinação diocesana de Leiria estavam diversas peregrinações portuguesas. Entre todas distinguia-se a dos mineiros do Pejão (Castelo de Paiva), cerca de 300 homens com seus trajos característicos, de ganga azul, seus capacetes, empunhando picaretas e gasómetros. Entraram no Santuário quando os peregrinos de Leiria se dispersaram. À frente a bandeira. Acompanhava-os o seu Capelão, Rev. P.^o Mota, e os Srs. Eng. José Marrana e Agente Técnico Ayres. Vinham também suas famílias, que elevavam a 600 o número dos peregrinos do Pejão.

Muito Clero, para cima de uma centena de bandeiras, numerosas associações com seus distintivos, os mineiros do Pejão em filas prolongadas desde o cimo da escadaria até ao fundo do recinto dos Doentes, para cima de uma centena de milhar de peregrinos, eis o espectáculo que o Santuário oferecia pelas 11 horas do dia 13, momentos antes do solene Pontifical celebrado por S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria.

Na véspera tinham-se efectuado os actos comuns às grandes peregrinações, com vigília eucarística iniciada logo após a procissão de velas — primeiro para todo o povo, depois para turnos de peregrinos da Diocese de Leiria, por Vigarias. De manhã espectáculo sempre

comovente da Missa da Comunhão geral, de que foi celebrante o neo-sacerdote Rev. Padre José Manuel Rocha e Melo, S. J., que antes de ingressar na Companhia de Jesus havia concluído com brilho o curso de engenheiro e é filho do ex-Director técnico das obras da Basílica do Santuário Sr. Eng. Rocha e Melo. Comungaram nessa Missa uns 30.000 peregrinos.

Ao iniciar-se o solene Pontifical, destacava-se do extenso friso de bandeiras um estandarte vermelho que vai postar-se à direita do andar de Nossa Senhora. É a homenagem oficial de Vila Nova de Ourém, que, em acto público de reparação pelo sequestro de há 42 anos, está ali com o Presidente e Vereadores da Câmara Municipal.

Nota-se um formigueiro constante de populares que sobem a escadaria com pequenos sacos na mão. É uma tradição comovente que se continua: neste dia os fiéis da Diocese de Leiria vão ao altar oferecer o trigo de que, no decorrer de todo o ano, se hão-de fazer as hóstias que o mundo inteiro comungará no Santuário da Fátima — transubstanciadas no Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao Evangelho o Rev. P.^o Jerónimo do Souto, capuchinho, natural da Diocese de Leiria, que já na véspera pregara na Adoração Geral, fala à multidão. Recordava o acto violento de 1917, em que as crianças vivem o «sim» dado ao convite da Senhora em 13 de Maio — que os há-de imolar como vítimas à misericórdia do Altíssimo. Diz que a Diocese de Leiria está ali para lavar aquela afronta. Lembra como a Senhora, dias depois, aparece nos Valinhos, com o Coração enlutado, a pedir orações pela conversão dos pecadores. Hoje também nos é dado o aviso de Nossa Senhora, a nós, que tantas vezes temos pisado indignamente o lugar santo da Cova da Iria. «A esses que o fazem unicamente por turismo, digo: Irmão, ou te convertes ou te retiras, que o solar da Senhora não pode ser profanado!» — exclamou com veemência o pregador.

Os 325 enfermos inscritos no Posto Médico receberam a Bênção eucarística individual que lhes foi dada por Suas Ex.^{mas} Rev.^{mas} os Senhores D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e D. Ângelo Turrado Moreno, Bispo titular de Asso, resignatário, da Venezuela. Pegavam às umbelas os Senhores Governadores

Civil de Leiria e Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém.

Ao renovar a consagração ao Imaculado Coração de Maria, o venerando Prelado de Leiria e Fátima fez especial menção da sua Diocese, que estava ali representada por dezenas de milhar dos seus filhos em redor do Altar do Mundo.

Dirigindo-se à multidão, após a Bênção eucarística dada à multidão por D. Ângelo Turrado, o Senhor Bispo de Leiria reza pelo Prelado peregrino da Venezuela e pela Missão onde dispendera grande parte da sua vida. O venerando Prelado de Leiria lembrou mais uma vez as intenções particulares desta peregrinação: As intenções especiais do Santo Padre, a saber — Concílio Ecuménico, Sinodo Romano. «O Papa espera que a celebração do Concílio atraia sobre o mundo bênçãos especiais de Nosso Senhor. Pode bem ser que a conversão da Rússia, aqui mencionada por Nossa Senhora, seja o regresso ao seio da Igreja desse povo há tanto tempo afastado do verdadeiro caminho». Disse ainda o Senhor Bispo que recebera uma carta de dois peregrinos que haviam penetrado para além da cortina de ferro e se dirigiam a um antigo Santuário de Nossa Senhora da cidade de Kiev, na Rússia. Os dois corajosos romeiros esperavam chegar aí no dia 15 de Agosto, e pediram as orações dos peregrinos da Fátima para a sua empresa.

Pelas 17 horas efectuou-se no Santuário uma cerimónia ao mesmo tempo simples e transcendente. O venerando Prelado de Leiria, rodeado dos Membros do Cabido, de numeroso Clero, de Representações das Casas Religiosas da Fátima, de Servitas e Empregados e Operários do Santuário, deu oficialmente a posse ao novo Reitor, Rev.^{mo} Mons. Doutor António Antunes Borges, Cônego da Sé Catedral de Leiria e até há pouco Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses, em Roma.

«Mons. Borges, — disse Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} no acto da tomada de posse — é com toda a alegria que lhe confio este Santuário de Nossa Senhora. Espero que continuará na peugada de todos os que primeiramente o serviram. Confio na sua piedade, zelo e prudência, para que este lugar continue a ser cada vez mais o centro irradiador da Mensagem da Fátima, de tal maneira que todos os que o visitarem encontrem aqui, em plena vitalidade, essa Mensagem que a Mãe de Deus nos confiou».

A propósito da irradiação da Fátima, o Senhor Bispo de Leiria recordou o que ouvira a um alto Prelado da Igreja, actualmente Consultor ilustre do Santo Ofício. Sua Excelência estava em Madrid quando, em 1948, a Taumaturga Imagem de Nossa Senhora, a que se venera na Capela das Aparições do Santuário da Fátima, foi de longada até à capital da Espanha. E o ilustre Prelado afirmou que o impressionara vivamente ver a mocidade, nomeadamente os rapazes, correr para a Imagem de Nossa Senhora tendo estampada no rosto uma verdadeira paixão — «como os namorados procuram suas noivas», disse.

De 13 para 14, a cidade de Lisboa assistiu a uma catástrofe medonha e dilacerante, sob todos os aspectos. Ardeu, de maneira misteriosa, a muito antiga jóia arquitectónica que era a Igreja de S. Domingos. Foi retirado a tempo o Santíssimo Sacramento. Quando o templo era um forno incandescente em toda a sua abóbada, um jovem sacerdote, capitaneando um punhado de bravos escuteiros, enfiava-se para o interior, asfixiante de fumo, e volta daí a pouco trazendo nos braços a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, já chamuscada. Ala de namorados, brisa juventude de Portugal! O seu gesto redime outros, quiçá praticados na sombra — redime o sacrilégio, o crime e a apostasia dos que se deixaram enfeudar a uma ideologia sem Deus!



Durante o Pontifical e a Bênção dos doentes, os mineiros do Pejão formavam duas longas filas, aos lados da escadaria.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

MARIA HENRIQUES DA SILVA (*Aveiro*), em 3 de Janeiro de 1954, foi acometida dum espasmo cerebral, que lhe atacou os nervos dos membros inferiores, não a deixando andar e só lhe permitindo os movimentos quando deitada. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe, se lhe restituísse o andar e a curasse, vir agradecer ao seu Santuário e mandar publicar a graça. Logo em fins de Fevereiro do mesmo ano recuperou todos os movimentos e em Julho já pôde vir à Fátima, completamente boa.

ALICE FÉLIX AMORIM (*Recife, Brasil*) escreve o seguinte: «Tendo minha filha de 6 meses de idade engolido um alfinete (3 cm.) que segurava a medalha de Nossa Senhora da Fátima, pedi à Virgem Santíssima que me valesse, pois os médicos nada podiam fazer. E três dias depois ela deitou-o, sem mal algum lhe haver causado. Por este meio, eu venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima, tornando pública esta graça.

MARIA DA GLÓRIA FARIA (*Nespereira, Guimarães*) tinha, havia já quase um ano, seu filhinho Francisco Orlando, de 13 meses de idade, com um grave eczema na cabeça. Depois de o ter levado ao médico, aplicado injeções e vários outros medicamentos, sem resultado, lembrou-se, com grande fé, de que só a água de Nossa Senhora da Fátima curaria o seu menino. Alguém que veio em peregrinação em Maio daquele ano (1956) levou-lhe uma garrafa dela. No dia 15 lavou pela primeira vez a cabecinha da criança e a 17 estava completamente curada, com grande espanto de todas as pessoas que tinham visto o mal.

JOAQUIM MORAIS (*Lufrei, Amarante*) entregou no Santuário um atestado, com a data de 11 de Setembro de 1956, em que o seu Rev. Pároco, P. Edgar da Silva Afonseca, declara que o médico dissera dele, havia cerca de um ano, que poucos dias teria de vida, por causa de doença cancerosa e profunda anemia perniciososa. E acrescentava que «goza de saúde suficiente para os encargos compatíveis com a sua idade, o que atribui à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu numa hora aflitiva».

JESUINA DA COSTA MONTES (*São Bartolomeu dos Regatos, Terceira, Açores*), mãe de 5 filhos todos menores, sofria há 7 anos de angina pectoris, com crises que a levavam por vezes ao extremo da vida. Numa destas crises, estando já a doença viaticada e unvida, uma sua vizinha, que tinha em casa, como reliquia preciosa, algumas folhinhas da azinheira em que apareceu Nossa Senhora na Cova da Iria,

fez chá com uma das referidas folhas e foi levá-lo à enferma, que o tomou com muita devoção. Poucos minutos depois chamou o marido e disse-lhe que já tinha forças para ir à igreja agradecer a Nossa Senhora a graça que lhe acabava de conceder. O marido pensou que era delírio; no entanto mandou vir o médico, o qual verificou e confirmou as melhoras. Ao noticiar esta graça, havia cinco meses que a cura se mantinha, sem ameaças de recaída, podendo aquela mãe tratar normalmente dos seus filhos e dos serviços domésticos.

E o Rev. Pároco, P.º Joaquim Borges Dias de Meneses, acrescenta: «Fui viaticar e ungi a enferma acima referida e, com conhecimento de tudo o que se narra, atesto ser verdade e o confirmo como testemunha ocular».

TRINIDAD RICO SERRANO (*Madrid, Espanha*) conta pormenorizadamente as fases de uma doença grave e prolongada de pessoa de família e a cura da mesma, em circunstâncias extraordinárias, obtida após aplicação de água da Fátima. Confirma a cura, manifestando a sua surpresa, o médico de Madrid Dr. Segismundo Garzón Merayo, o qual assistiu a doente pelo menos desde 1949 e conhecia melhor que ninguém o carácter e a gravidade da doença.

JÚLIA DA FONTOURA MADUREIRA GUEDES ao tempo (1945) residente na Foz do Douro, atribui a Nossa Senhora da Fátima a graça da sua cura. Melhor se verá a importância desta, pelo conhecimento do estado em que a doente se encontrava, segundo declaração do médico especialista seu assistente, Dr. Henrique Gomes de Araújo: «...foi por mim tratada de grave doença neuro-vegetativa, pouco tempo depois complicada de gravíssima astenia geral, com anorexia total de vinte dias, durante os quais nem comeu nem bebeu, chegando a atingir uma situação inteiramente desesperada e, até, a não apreendermos sinais de sobrevivência durante minutos, o que nos levou a prever a morte de maneira humanamente segura. O prognóstico foi, pois, de imediato deslance, para mim e para todos, profissionais e leigos experientes, o que quase repentinamente se modificou, até uma convalescença regular e, depois, uma cura perfeita».

ALBERTO BORGES (*Olivais, Lisboa*) agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura dum seu filho de 14 anos, atacado ao mesmo tempo de tifo e duma bronco-pneumonia. O estado do pequeno era desesperado, mas começou a melhorar logo depois de sua mãe ter recorrido a Nossa Senhora, oferecendo uma novena de comunhões.

Jacinta e o Coração de Maria

«QUAL é precisamente a mensagem da Fátima? Creio que poderá resumir-se nestes termos: a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar». Assim falou Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Se tal é a mensagem da Fátima, Jacinta foi a primeira pessoa que a compreendeu e viveu intensamente.

Como são comovedoras as manifestações do seu amor ao Coração de Maria! É seu peito pequenino uma fornalha que precisa dar vazão às labaredas que interiormente o consomem.

O bondoso e «santo» P.º Cruz foi visitar os pastorinhos e o local abençoado pelas aparições da Mãe de Deus. Da ladainha de jaculatórias que o simpático sacerdote ensinou aos videntes, Jacinta gostou muito duma que depois constantemente repetia: *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.*

«As vezes — relata Lúcia — depois de a dizer, acrescentava com aquela simplicidade que lhe era natural:

— *Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração de nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes: Doce Coração de Maria, Imaculado Coração de Maria? Eu gosto tanto, tanto!*

As vezes andava a apanhar as flores do campo e a cantar com uma música arranjada por ela no mesmo momento:

Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as almas do Purgatório!

Referindo-se às palavras proferidas por Nossa Senhora na segunda aparição, segredava à sua prima e confidente:

«*Aquela Senhora disse que o seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. Não gostas tanto? Eu gosto tanto do seu Coração! É tão bom!*»

A pequenina pastora nos alcance uma centelha desse amor ao Imaculado Coração de Maria, que a devorava.

F. L.

Graças dos Servos de Deus

FRANCELINA MARQUES DA COSTA REIS, (*Sá da Bandeira, Angola*), conta que no choque dum carro de praça com o automóvel em que ela viajava com seu marido e um filho de 4 anos, Jorge Manuel, este ficou ferido gravemente, com um horrível golpe na cabeça. Hospitalizado imediatamente, a opinião do médico assistente era que poucas ou nenhuma probabilidade havia de se salvar. Então a mãe, com a angústia que bem se pode imaginar, apelou para a intercessão do Servo de Deus, Francisco; o perigo em que o menino estava logo passou e as melhoras completas não se fizeram esperar. Agradecida, mandou 100\$00 para as despesas da beatificação.

ESTER MAGALHÃES BI, (*Luanda, Angola*), agradece ao Pastorinho Francisco, a quem recorreu, o tê-la libertado em pouco tempo de uma grande dor na espinha, da qual já sofria há dois anos, e que nem a deixava endireitar-se. Oferece 50\$00, esmola para a Causa.

ÂNGELA MERCÊS DA COSTA O. MAROTE, (*Machico, Madeira*), pediu, por intercessão da Serva de Deus, a cura de seu marido e a dum irmão, ambos gravemente enfermos. Como alcançou de Nossa Senhora o que pretendia, agradece e manda 30\$00.

OLÍMPIO JOAQUIM (*Zambujal, Cadima*) — durante algum tempo andou atacado por uma dor muito forte na coluna vertebral. Recorreu à protecção do Francisco e obteve a graça da sua cura. Torna público esse favor e envia 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus.

MME MARCEL LEPROHON (*Montréal, Canadá*) tinha um filho de 9 anos, pouco inteligente, nervoso, excessivamente tímido e que muito a inquietava, pois nada aproveitava nos estudos. Lembrou-se de chamar em seu favor o Pastorinho Francisco, e desde então tudo mudou. O seu filho é já o terceiro do curso, ganhou gosto pelo estudo e é menos tímido. E a Senhora conclui: «Um segundo favor alcancei ainda, e muito mais extraordinário, mas esse é daqueles que não se podem descrever».

HENRIQUETA ORTIZ (*cidade do México*) — conta que um seu sobrinho, já formado no México, requereu a sua admissão na Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos. O requerimento foi indeferido, por falta de vaga. O rapaz, que muito desejava aperfeiçoar ali os seus estudos e fizera todo o possível por conseguir aquele lugar, sentiu enormemente a recusa, deu em andar muito triste e desanimado, num estado de espírito que muito preocupava sua mãe e sua tia. Foi então que estas se resolveram a solicitar o patrocínio do Servo de Deus, Francisco, rezando o terço todos os dias por essa intenção. Não tardou que o pretendente recebesse um telegrama da Universidade que pretendia frequentar, anunciando-lhe que fora aberta para ele uma vaga.

LUZIA PEDROSA ROLO ROSA (*Mogi das Cruzes, S. Paulo, Brasil*), escreve: «Em Dezembro de 1953, meu sobrinho Arménio começou a sofrer de osteomielite numa perna. O médico que o tratava disse que precisaria de ser internado, para uma operação. Cheia de fé, recorri ao Pastorinho Francisco, fazendo várias promessas e oferecendo 20\$00 para a Causa da sua beatificação. O meu sobrinho não chegou a estar um mês doente, com grande surpresa do médico e de toda a família. Já lá vão quase 4 anos e, até hoje, sente-se bem».

ABEL SAMPAIO TAVARES

Porto, 1959.

Palavras dum médico

A responsabilidade dos médicos nos acidentes de viação

Não quero dizer que participem mais activamente os médicos nas listas intermináveis dos protagonistas (mortos, feridos ou ilesos) dos variados acidentes de viação, quer se encontrem na posição de peões, quer na mais corrente de automobilistas. Não é que muitos não gostem de velocidades ou que mais raramente as exijam os cuidados múltiplos ou urgentes que são chamados a prestar... O problema é outro, com projecção mais marcada (pois os esculápios são apenas uns poucos tantos por cento da população geral) e foi realçado muito a propósito por um articulista americano, o Dr. Robert Blossom, num dos últimos números do *Jornal da Associação Médica daquele País*.

Apesar dos exames periódicos que a lei exige, muitos e muitos desastres são o fruto de perturbações mórbidas, agudas ou crónicas, de que sofrem os condutores de veículos motorizados e, deve acrescentar-se, que muitas vezes são em absoluto inevitáveis. Mas quantas outras, os médicos, que tantas restrições alimentares impõem, tantas drogas receitam, tantas medidas higiénicas preconizam, se esquecem de

proibir a condução, especialmente nos locais de maior trânsito, aos pacientes submetidos a tratamentos com drogas estimulantes ou depressoras do sistema nervoso, a hipertensos, a indivíduos que sofrem de insuficiência coronária, alcoolismo crónico, etc.? E quantas outras, ainda, não é o médico que sugere o pequeno passeio e a condução automobilística como meio coadjuvante da terapêutica instituída? Justifica-se, pois, que se fale da responsabilidade médica nos desastres de viação sem aludir à importância que tem na redução do seu número o tratamento cuidadoso e adequado de muitas doenças e ainda ao papel que cabe ao clínico, como a todo o indivíduo ilustrado, de contribuir à sua roda para a diminuição deste grande factor de morbidade e mortalidade, na exemplificação vivida e transmitida do mais absoluto respeito pelas regras do trânsito e pelas medidas de segurança colectiva que com o mesmo se reacionam.

FÁTIMA e os Agonizantes

Para a fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus, recebeu o Senhor Bispo de Leiria, durante o último mês, as seguintes esmolas, que manda publicar e agradecer:

- D. Ascensão da Costa Pina, Vila do Touro, Sabugal, 50\$00.
- D. Aurora de Jesus Carvalho, Oura, Vidago, 200\$00.
- D. Cidália Afonso da Silva, Lisboa, 50\$00.
- Aurora & Américo, Benguela, Angola, 1.000\$00.
- D. Maria Isabel Melo, Middleboro, Mass., U. S. A., 2 dólares.
- José da Encarnação Andrade, Funchal, Madeira, 20\$00.
- D. Júlia Linares, Creciente, (Pontevedra, Espanha), 25 pesetas.
- António Gracia, Alcañiz (Teruel, Espanha), 25 pesetas.
- D. Gregoria Madesa, S. Vicente de Alcántara (Badajoz, Espanha), 25 pesetas.
- D. Emilia Martín Laborie, Madrid (Espanha), 6 pesetas.
- D. Anita Núñez Abreu, Cádiz (Espanha), 100 pesetas.

Santuário de Nossa Senhora da Fátima em DAMASCO (Síria)

No Oriente, e sobretudo em Damasco, a devoção a Nossa Senhora está muito espalhada, quer entre os cristãos, quer até entre os muçulmanos. E, contudo, Damasco não possuía um santuário designadamente mariano.

Desde os meus primeiros anos de sacerdócio que não me abandonava a ideia de erguer ali um santuário em honra da Santíssima Mãe de Deus. Mas onde arranjar dinheiro para uma obra de tamanha envergadura? Eu sou pobre. E os meus paroquianos, que não passam de quatro mil, são tão ricos como eu! Ainda que pudessem dar alguma coisa, que seria isso para um empreendimento de tal grandeza?!

No entanto, a Virgem Santíssima fez-me sentir que era chegado o momento de começar. Falando nisto a uma senhora muçulmana, ofereceu a esmola de 5 libras sírias (no valor de 25 escudos!). Depois ela converteu-se ao cristianismo, catequizada e baptizada por mim.

Foi então que mais me radiquei no meu intento de construir um Santuário em honra de Nossa Senhora. Ao mesmo tempo tive a inspiração de o dedicar a Nossa Senhora da Fátima, com a intenção especial de conquistar para Cristo os nossos irmãos muçulmanos.

Escolhendo este título — NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — juntava num só os dois nomes mais queridos aos cristãos (Nossa Senhora) e aos muçulmanos (Fátima, que é o nome da filha única de Maomé, fundador do Islamismo). Tudo isto trazia em projecto, sem que pudesse antever ainda a data da sua realização. Os fins do Ano Mariano de 1954 foram a ocasião escolhida pela Divina Providência. Falei a um meu paroquiano, amigo de todas as horas. Incitou-me a pedir dinheiro emprestado, porque, dizia ele, «é inútil esperar auxílios para projectos que nunca passem do domínio dos projectos».

O meu venerando e santo Bispo aprova; só não gosta da minha proposta de contrair dívidas. Como eu insistisse, declara-me que a responsabilidade das dívidas será toda minha, uma vez que ele era tão pobre como eu e como os seus diocesanos. Pedi emprestados 200 contos, menos os 25 escudos da minha primeira benfeitora muçulmana! Encontrei um salão de 100 metros quadrados e comprei-o por aquele dinheiro. A compra foi feita no dia 12 de Dezembro de 1954. Logo no dia 25, Natal, na pobreza de Belém, celebra-se ali a primeira missa. A multidão começa a afluir para Nossa Senhora da Fátima, no seu minúsculo Santuário. Fala-se de graças e de milagres. Os próprios muçulmanos vêm encomendar à Virgem Santíssima as suas intenções pessoais. Coisa jamais ouvida entre cristãos, os pais dão às suas filhas o nome de Fátima, o que faz uma impressão profunda e favorável entre os muçulmanos.

Tenho como uma inspiração da Mãe de Deus o ter posto este Santuário sob a invocação de Nossa Senhora da Fátima. Corresponde a uma necessidade dos povos muçulmanos nesta hora em que vivemos. Nós, que estamos no próprio coração do mundo muçulmano; nós, que temos com eles afinidades de raça, de língua, de cultura e de vida em comum, estamos em condições de fazer um juízo são e sereno sobre o que se passa actualmente no Islão. Para lá das guerras, das manobras da política e das intrigas dos bastidores internacionais, há presentemente no mundo muçulmano (e em primeiro lugar no Médio-Oriente) uma evolução, direi mesmo uma revolução pacífica profunda. É toda a sua estrutura social e religiosa a sofrer forte impulso, e a fazer estalar todas as instituições antigas e carcomidas. O mundo muçulmano já não está hoje estacionário, como se é levado a pensar. Está em marcha. Não permanece isolado, fechado, como noutros tempos. Hoje encontra-se inundado, quase afogado em ocidentalismo; infelizmente um ocidentalismo poluído pelo materialismo e pelo ateísmo. De qualquer modo, existe hoje uma espécie de linguagem comum entre o Oriente e o Ocidente. Um substrato da cultura greco-romana que vem à superfície.

Mas o que há de mais surpreendente, é a evolução, a emancipação da jovem. E será este elemento explosivo da sociedade muçulmana que fará estalar os quadros envelhecidos e obsoletos.

Até aos fins do século XIX, a rapariga e a mulher viam-se privadas da instrução mais elementar. O analfabetismo era total. Na idade dos 8 anos, cobria-se às rapa-

Ecos da viagem de Nossa Senhora na Itália

OS JORNALISTAS E AS POMBAS

Em Parma, alguns jornalistas americanos dirigiram-se a um dos Missionários, para saberem como é que as pombinhas estavam sossegadas e sem medo aos pés da Imagem; se as tinham atado, se as tinham cegado, se lhes tinham aparado as asas para não voar, etc..

Como única resposta, o Missionário convidou-os a aproximarem-se e a irem verificar por seu próprios olhos que as avezinhas estavam livres e perfeitas...

AS POMBAS E AS CRIANÇAS

Em Bérnago, depois de ter visitado o Hospital, a Imagem foi levada para a Praça Matteotti, onde a esperava uma multidão de crianças, vindas da cidade e de toda a diocese. Foi uma indescritível manifestação de entusiasmo. Até as pombinhas brancas, que sempre acompanharam a Senhora desde a sua chegada a Bérnago, quiseram participar naquela onda de alegria e levantaram voo, saudadas pelas ovações vibrantes de milhares e milhares de vozes infantis e de braços estendidos. Depois voltaram para o seu posto, enquanto as crianças agitavam lenços, como esvoaçar saudoso de muitas outras pombas.

GREVE CONTRA NOSSA SENHORA

Os comunistas de Reggio, não sabendo como impedir o triunfo de Nossa Senhora, que já se tinha verificado nas cidades vizinhas, recorreram ao expediente de promover uma greve dos autocarros nos dias em que a Imagem ficasse naquela cidade. Assim, as populações do campo e da montanha não teriam possibilidade

de vir participar em grande número nas manifestações planeadas. Foi preciso lançar mão de recursos de emergência, para acudir à expectativa das populações rurais.

DUAS MÃES

Foi também em Bérnago. À chegada da Imagem, logo que o helicóptero aterrou, uma pobre mãe afiita, vencendo todos os obstáculos e levando nos braços o seu filhinho doente, saiu da multidão e foi ajoelhar-se aos pés da Senhora. Estendia para Ela o seu querido doentinho, como que a forçá-la a que lho aceitasse. Ninguém teve coragem para impedir ou interromper uma cena tão bela e enternecedora. Era o encontro de duas Mães...

OUTRA VEZ OS COMUNISTAS

Em Bolonha, Nossa Senhora ficou três dias (só no primeiro houve 30 mil comunistas!). Ora nesses mesmos dias, no Palácio do Podestá, — precisamente em frente da igreja de S. Petronio, onde se encontrava a Imagem, — efectuava-se um Congresso comunista «para a renovação democrática da Itália», presidido por Togliatti e para o qual se convidavam particularmente os jovens.

Pois a grande faixa, que apanhava toda a frontaria do palácio, não era vermelha, mas azul, com as letras brancas. Seria também uma homenagem dos comunistas a Nossa Senhora?

E o Congresso, que se chegou a temer viesse perturbar e diminuir a piedade dos fiéis, passou despercebido, tal a multidão, sempre fremente, que aclamava Nossa Senhora.

Senhora do Bom Caminho

NUNCA tanto como agora se cantaram nominalmente os louvores da Senhora do bom caminho, mas sempre a piedade cristã considerou Maria a celestial peregrina que, sem cessar, acompanha o homem nas duras jornadas da vida.

Até mesmo quando ele A desconhece, A invectiva e A ultraja, a Senhora está presente. E tinha de ser assim, porque a Senhora é mãe, e o amor das mães vence todas as ofensas. Não as ignora, e até sofre com elas mais do que ninguém, porque sempre fere mais fundo a ofensa dos que mais se estimam. Todavia, basta um gesto de arrependimento — retorno de filho pródigo ou súplica de ladrão contrito — para que o amor de mãe logo se abra em perdão sem reservas. E, nas horas torvas do desvairo ou do crime, é a primeira vítima da dor.

Assim, com todas as mães, que o são realmente. Assim, de maneira especialíssima, com Maria, que é a mãe número um.

Acompanha-nos a Senhora com a luz da sua graça, mas também os caminhos que andou são lições que cumpre conhecer, saborear e aprender.

O primeiro longo caminho que a Senhora percorreu, pelo que reza a Tradição, foi o que ao Templo conduzia. E percorreu-o, não para lá passar uns dias das Festas maiores, de Páscoa, de Pentecostes, dos Tabernáculos, mas para se consagrar ao serviço do Senhor. Era uma criancinha de três anos, que alumiaava com a luz do seu olhar e com a frescura e profundidade da sua inocência a casa de seus pais, já entrados em idade. Mas Deus chamou-A, e a voz de Deus é ordem que não pode transgredir-se. Agora, como em toda a vida, era uma fiel escrava do Senhor. Cumpria-lhe obedecer.

E, chegada ao Templo, a Senhora, consagrada a Deus, votou-se sem reservas ao serviço que generosa e corajosamente abraçara.

Este caminho da Senhora põe-nos em frente da nossa consciência. Também nós nos dirigimos ao Templo, também nós muitas vezes nos temos consagrado a Deus. Deus chama-nos. Teremos ouvido a sua voz? E, se a ouvimos, teremos perseverado no cumprimento austero do dever?

Somos fáceis em prometer, mas somos ainda mais fáceis em faltar. Essa, a nossa fraqueza; esse, o nosso pecado.

† MANUEL, ARCEBISPO DE ÉVORA

rigas o rosto com um véu. Aos 12, eram casadas! Passavam assim da tutela dos pais para a dos maridos; eram perpétuamente menores. Sem falar da espada de Damocles, sempre suspensa sobre as suas cabeças: a todo o momento, por um simples acesso de cólera do marido, podiam ver-se divorciadas. Por um hábito que vinha de séculos, a mulher muçulmana tinha-se acostumado a este estado de coisas, que a reduzia a situação pouco superior à escravatura.

Mas hoje em dia, e de há cinquenta anos a esta parte, as jovens muçulmanas já são instruídas. Graças a uma política de intensa luta contra o analfabetismo, 85% da juventude feminina, pelo menos nas cidades, já recebeu uma instrução adequada. Há um escol intelectual em todos os ramos universitários, que domina o árabe, o inglês e o francês. E a rapariga, ao mesmo tempo que se instruiu, atirou para longe o véu que lhe cobria o rosto.

Tornou-se livre e dispõe dos seus movimentos. Já não se lhe pode impor marido e casa com quem ela quer. Trabalha nas repartições oficiais ou noutras; escolhe as profissões liberais.

Toma cada vez mais consciência da sua finalidade humana. Julga-se igual ao homem e já não aceita uma subordinação completa aos caprichos dele. Procura um lar estável e um companheiro fiel. Procura a sua própria alma. Encontra-se numa hora de expectativa, vaga e ansiosa. É a hora de Nosso Senhor Jesus Cristo que vai soar para o Islão, por Maria, sua Mãe. Não é senão o começo dum era nova. Esta hora que vai soar é a hora das grandes coisas. A Virgem Santíssima vai dar o seu divino Filho ao Islão.

Os muçulmanos creem substancialmente (sem as nossas fórmulas teológicas) nos três dogmas fundamentais de Maria: a sua Imaculada Conceição, a Encarnação de Cristo de maneira supra-natural e a perpétua Virgindade da Mãe de Jesus. Ora, como diz Mons. Fulton Sheen, «não foi sem um desígnio da providencial misericórdia de Deus para com o mundo muçulmano que a Virgem Santíssima se dignou tomar o título de Nossa Senhora da Fátima».

Eis por que vimos fazer um apelo instantâneo a todos os filhos do nobre povo de Portugal, pedindo que nos ajudem a erguer, no próprio coração do mundo islâmico, este Santuário de Nossa Senhora da Fátima, e a pagar as nossas dívidas. Já a sua capelinha se tornou numa fonte de santificação, de graças e de milagres. Levantando o seu Santuário, levantamos um farol que há-de guiar as almas dos muçulmanos, à procura dum caminho por entre as trevas da incerteza e da angústia.

Ajudai-nos a glorificar a Jesus Cristo honrando a sua Mãe.

Ajudai-nos a salvar as almas honrando Nossa Senhora da Fátima.

Povo de Portugal, é uma voz do Oriente que vos chama, que vos convida a alargar o Reino de Cristo pelo Reino misericordioso do Coração Imaculado de Maria.

Esperamos que não sereis surdos ao nosso apelo!

Santuário de Nossa Senhora da Fátima, 22 de Agostode 1959, na Festa do Coração Imaculado de Maria.

MONS. ESTÊVÃO RAHAL,

Vigário Geral da Arquidiocese Sírio-Católica de Damasco, Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco (Síria, RAU)

NOTA — Quem quiser responder a este apelo de Mons. Estêvão Rahal, é convidado a fazê-lo directamente para o Santuário da Fátima, indicando com clareza o fim a que se destinam as esmolas.